

SESSÕES DO PLENÁRIO

25ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 09 de abril de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Gika Lopes, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robinho, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto e Zé Raimundo. (54)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):-Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Angela Sousa comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 02/04/2018.

Do Deputado Roberto Carlos comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 19/02, 19/03 e 26/03/2018.

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):-Pela ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Solicito verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):-V. Ex.^a será atendido.

O Sr. Targino Machado:- Excelência, eu já solicitei a verificação de quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V. Ex.^a tem razão.

Deputado Vitor Bonfim.

O Sr. Vitor Bonfim:- Solicito a V. Ex.^a que zere o painel e marque o tempo regimental de 15 minutos, para que os deputados, que estão no interior e nos demais recintos desta Casa, possam vir ao Plenário para verificação de quórum de continuidade da presente sessão. Lembrando a todos os Srs. Deputados que nós temos votação.

Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):-Abra os 15 minutos por favor.

O Sr. Marcelo Nilo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem, Marcelo Nilo.

O Sr. Marcelo Nilo:- Sr. Presidente, eu gostaria de convidar a todos os deputados que estão no cafezinho, que estão nos gabinetes, para dar quórum de continuidade da sessão, solicitada pelo deputado Targino Machado.

Srs. Deputados, marquem as presenças. Os deputados que queiram participar desta sessão, que é importante para a votação dos projetos do governo do estado, que venham para o Plenário, sob pena de cair a sessão. O deputado Targino Machado solicitou uma questão de ordem para derrubar a sessão. Os Srs. Deputados que estejam em outros setores, quórum de continuidade da sessão, quórum de continuidade da sessão. Srs. Deputados, marquem as presenças.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputado, queria pedir a cada um dos deputados e das deputadas que estivessem fora aqui do Plenário, que viessem para dar presença para a continuidade da sessão, porque o deputado Targino não quer trabalhar hoje, quer derrubar a sessão para não trabalhar, e como eu quero trabalhar...

O Sr. Targino Machado:- Você é vagabundo.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Vagabundo é você, me respeite.

(Tumulto no Plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- A sessão está suspensa pelo tempo de 10 minutos.

(Sessão suspensa pelo tempo de 10 minutos.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Vou reabrir a sessão. Comecem a contar o tempo.

(Os Srs. Deputados falam ao mesmo tempo.)

(O Sr. Zé Neto fala fora do microfone e de maneira inaudível.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Zé Neto, a sessão foi calçada quando já havia pedido quórum. Ora, não insista, que V. Ex.^a está errado, V. Ex.^a está equivocado.

Pode contar o tempo. Começam os 13 minutos. Já mandei correr o tempo.

Quem deseja a continuidade da sessão, por favor, marque a sua presença.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, eu estou com a palavra.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pois não, deputado Rosemberg.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Em primeiro lugar, queria pedir desculpas aos colegas e aos servidores. Sou uma pessoa de muita tranquilidade. Todos me conhecem aqui, sou uma pessoa de muita tranquilidade. Agora, não aceito que ninguém me ofenda, porque eu não ofendo ninguém. Não sou de fazer ofensas às pessoas aqui. Em 7 anos aqui na Casa ninguém me viu fazer ofensa. Agora eu não levo desaforo para casa.

Então, eu quero pedir desculpas aos colegas, a V. Ex.^a que preside esta sessão, mas quero pedir respeito também a todos os colegas, porque não acho justo ser tratado aqui de forma extremamente deselegante com os colegas da Casa.

Então, Sr. Presidente, eu queria pedir aos deputados e deputadas que se façam presentes neste momento. Vamos votar projetos importantes aqui na Casa, e é fundamental que a gente continue aqui com esta sessão. É uma sessão no início da semana, no decorrer da semana, para que a gente possa votar os vetos oriundos do governador Rui Costa. É importante debater esses vetos porque estão sobrestando a pauta, e precisamos votar alguns projetos importantes para a Bahia. Nós precisamos recuperar parte das estradas, e passa efetivamente por uma discussão aqui nesta Casa.

Então, quero pedir aos parlamentares, a todos os companheiros, aos colegas, para que se façam presentes neste momento. Convido os deputados Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Viana, Alan Sanches, Alex Lima, deputada Angela Sousa, Antonio Henrique Jr., Augusto Castro, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, deputado Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, meu querido amigo Luciano Ribeiro, deputado Luciano Simões, deputado Luís Augusto, deputada Luiza Maia, deputado Manassés, deputado Marcell Moraes – meu querido amigo Marcelo Nilo, não foi computada a sua presença –, deputada Mirela, deputado Marcell Moraes está presente, Neuza Cadore, Nelson Leal, Pablo Barrozo, Paulo Câmera, Pastor Isidório, Pablo Barrozo, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Samuel Júnior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Tom e Zó. Falta apenas um deputado para dar quórum de continuidade da sessão. Eu espero que a gente possa votar aqui os projetos de interesse da nossa querida Bahia.

Aproveitar, deputada Fabíola, e dizer que hoje nós fizemos uma sessão especial importante em defesa da Petrobras, da Fafen, coordenada aqui pelo nosso querido presidente, deputado Angelo Coronel.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Targino Machado foi inscrito e o deputado Zé Neto.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, não estou aqui pedindo questão de ordem para verificação de quórum de brincadeira. Estamos aqui em obstrução às oposições. Essa é uma manobra parlamentar. Não uso esse microfone para fazer brincadeira e nem aceito brincadeira de ninguém, porque isso aqui não é picadeiro. E nem estou aqui faltando sessão, dificultando o funcionamento desta Casa, muito pelo contrário. Tenho autoridade para assim proceder.

(Manifestação do Plenário.)

O Sr. Targino Machado:- Não. Foi porque o deputado Carlos Geilson paralisou a sessão em 13 minutos e 5 segundos. Então, estou aqui cumprindo o meu dever regimental e não vou aceitar galhofa, gozação nesta Casa. Quanto a ameaça, ante caras muito mais feias eu nunca me quedei. Eu nunca tive meu nome inscrito em nenhum gibi como valentão e nem como covarde. É isso que eu quero deixar claro nesta Casa para os ilustres deputados.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Zé Neto que pediu para falar nos 15 minutos.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, primeiro queria convocar os Srs. Deputados e Deputadas que compareçam ao Plenário. Nós precisamos, neste momento, de um deputado para dar seguimento à presente sessão. Chegou o presidente da Casa e agora alcançamos o quórum regimental.

Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Já temos quórum.

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Já temos quórum. Pequeno Expediente.

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Já temos quórum,deputado.

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente. Eu queria fazer aqui um requerimento a V. Ex.^a e que recebesse o... fizemos dois calçamentos de sessão e que V. Ex.^a lesse porque não a tinha encerrado, porque não tenho motivo para fazer nenhuma manobra que não seja dentro do Regimento, até porque respeito muito V. Ex.^a e V. Ex.^a sabe disso. Queria que V. Ex.^a... porque não houve ainda o encerramento.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado, deputado V. Ex.^a está equivocado. Eu vou rememorar. Eu abri a sessão, Targino pediu a questão de ordem...

O Sr. Zé Neto:- Não estou dizendo...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- (...) quando chegou a sessão para calçar o pedido.

O Sr. Zé Neto:- V. Ex.^a, exatamente, isso...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Agora sim, agora, agora:

(Lê) “Exm^o Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Os deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar:

Mensagem 5.117/2017, veta integralmente o PL 21.886/16, autoria do deputado Adolfo Viana, que determina a obrigatoriedade de publicação dos gastos públicos em eventos culturais.

Mensagem 5.118/17, vetada PAR/PL 20.985/14, de autoria do deputado Rosenberg Pinto, dispondo sobre proibição de extração, comércio e uso de Amianto. Sala das Sessões, 09/04/2018.”

O problema é que o calçamento foi tão mal feito aqui rabiscou de caneta e fica até difícil a leitura.

Peço ao Líder do Governo que da próxima vez, calce a sessão de forma correta.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. **(Oradores Inscritos)**

Com a palavra, o deputado Bira Corôa pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhoras e senhores servidores desta Casa, visitantes, faço uso da palavra neste exato momento, primeiro para externar a minha satisfação, Sr. Presidente, de ter na condução do nosso partido e da nossa militância política um líder com a estatura e com o compromisso com o Brasil que tem Luiz Inácio Lula da Silva.

Dizer, Sr. Presidente, que nos últimos... Sexta e sábado, estive em São Paulo, São Bernardo do Campo, lá na Sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC Paulista, acompanhando o nosso então sempre presidente Luiz Inácio Lula da Silva. E pude testemunhar, Sr. Presidente, Srs. Deputados, como um líder conduz nas horas mais difíceis sem a preocupação ou vaidade pessoal, mas com o compromisso coletivo. Lá, todos que foram ser solidários ao presidente Lula receberam mais apoio de Lula do que o que puderam conduzir.

A mim, em especial, posso destacar: quando o abracei sendo solidário, ele me questionou: “Como está a Bahia, companheiro?” Eu disse: A Bahia está sobrevivendo, Sr. Presidente. E ele disse: “Sobreviver apenas não basta, continuar no processo da luta é mais importante e vencer a elite burguesa, o setor escuso do judiciário brasileiro e a mídia golpista. Lá, a Bahia, como todo o Brasil, precisa continuar firme na luta, porque não foi a primeira e não será a última prisão de quem tem compromisso com a democracia deste país. Estou sendo conduzido, não por erros, mas por acertos, por transformar a realidade deste país, por ameaçar a soberania daqueles que achavam ser donos do Brasil e, especialmente, aqueles que detêm o controle do capital internacional e que insistem em transformar o Brasil numa verdadeira colônia.”

E é assim, Sr. Presidente, que eu volto à Bahia, com muito mais disposição para o processo de luta e de enfrentamento, e com satisfação por ter um líder que não abandona o barco; um líder que não tem compromisso pessoal, mas tem um compromisso coletivo; um líder que mesmo nas horas mais difíceis, do enfrentamento e da injustiça que está sofrendo, naquele ato decidindo se entregar para cumprir uma determinação judicial com uma prisão, ainda tenha a honradez e a coragem – Sr. Targino, nosso nobre deputado – de olhar de frente para o povo brasileiro, de olhar de frente para os seus companheiros de luta e liderados para orientar e não se curvar e não se amedrontar.

Diferente do que a gente vivenciou na Bahia, quando a Bahia, o lado da Oposição, se pautou na possibilidade de um menino denominado de Neto ter a coragem de reorganizar o enfrentamento, e o que a gente assistiu, na realidade, foi o inverso, foi o menino tremer as bases. Foi exatamente na hora em que ele precisava mostrar a liderança, capacidade de enfrentamento, ele simplesmente recuou, olhando pelas questões pessoais e não se mantendo atento ao compromisso coletivo. E consequentemente, o que a gente tem testemunhado é exatamente... Eu posso dizer que tremeu nas bases, fugiu da raia, não teve a coragem ou a maturidade de assumir a maior idade. O menino não conseguiu crescer na hora em que a responsabilidade o convocou, e consequentemente, saiu do processo na última hora, sem permitir que o coletivo tivesse a condição de sequer organizar um processo de retomada ou de reapresentação. E a gente está vivenciando isso.

Esses são fatos que nos permitem trazer, no dia de hoje, o diferencial de ter um líder comprometido com um projeto, com uma causa e ter alguém que está como um líder apenas por interesses pessoais, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigada deputado Bira Corôa. Com a palavra, o deputado Marcelo Nilo, de cabeça inchada ontem, saiu do Barradão carregando um saco com um gol do Bahia.

O Sr. MARCELO NILO:- Sr. Presidente e Srs. Deputados, o mundo acompanhou, no último fim de semana, a prisão do ex-presidente da República do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva. Todos os brasileiros têm os mesmos direitos e os mesmos deveres, ou seja, o que dói para Chico, dói para Francisco. Mas não se pode condenar um cidadão apenas porque é ex-presidente da República; não se pode condenar um cidadão apenas porque lidera todas as pesquisas de opinião pública do Brasil. Eu não vi um telefonema, eu não vi um bilhete, eu não vi 1 centavo depositado na conta do presidente Lula, ou dos seus filhos, ou da sua esposa. Não vi o e-mail do ex-presidente Lula pedindo recursos a qualquer empresário. Eu vi uma decisão da Justiça de condená-lo apenas por convicção, não por provas. Vi, pasmo, o Supremo mudar a Constituição do Brasil e – alguns acham – apenas para ver Lula, para ver Luiz Inácio Lula da Silva preso.

Lula foi o maior presidente da República deste país nos últimos 60 anos. Lula foi eleito e reeleito, e fez o sucessor fruto do seu trabalho; com Lula, a filha da

empregada doméstica passou a frequentar a universidade; com Lula, todo cidadão na zona rural ou urbana, principalmente no Nordeste, teve o direito e pôde comprar uma moto; com Lula, nós tínhamos o bolsa família quando o cidadão brasileiro não passava fome. Lula não tinha faculdade, mas foi quem mais criou universidades no país.

Portanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, para mim foi uma injustiça que praticaram contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Lula está sendo condenado sem nenhuma prova. Lula está sendo condenado enquanto outros, como Aécio Neves, à voz, pedindo R\$ 2 milhões; como Aécio Neves, a irmã contando R\$ 2 milhões. Michel Temer conversando com o empresário e dizendo: “Amanhã, o Rocha Loures vai lhe procurar.” No outro dia, o Rocha Loures percorrendo a rua de São Paulo com a mala de dinheiro.

Portanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu quero dizer aqui em alto e bom som: Lula tem os mesmos direitos e os mesmos deveres de qualquer cidadão, mas Lula não deve ser perseguido. Lula está sendo condenado apenas para não poder disputar as eleições para presidente da República do Brasil. Se permitirem, ele será mais uma vez presidente de todo o povo brasileiro, fruto do seu trabalho como homem público que viu a fome, que viu a sede e que priorizou as ações no Nordeste, em especial na nossa querida Bahia.

Portanto, Sr. Presidente, eu concluo dizendo...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir.

O Sr. MARCELO NILO:- (...) que Lula tem os mesmos direitos e os mesmos deveres, mas Lula está sendo condenado injustamente, sem uma única prova contra a sua honestidade, a sua ética, a sua moral e, sobretudo, contra a sua história como presidente e como cidadão brasileiro.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância de V. Ex.^a.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado Marcelo Nilo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra, o nobre deputado Adolfo Menezes, de Campo Formoso.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, o Brasil, infelizmente, passa por grandes dificuldades perante não só os 200 milhões de habitantes, mas perante todo o mundo, com a prisão do ex-presidente Lula.

O problema, Srs. Deputados, é que a culpa de tudo que está acontecendo, novamente, é do Congresso Nacional. É natural que a população esteja indignada, que a população queira justiça, ainda mais com essa campanha dos meios de comunicação, que querem demonizar a carreira política, como hoje mesmo no jornal A Tarde tem uma charge, salvo engano, do Jaguar, dizendo: “Compra-se deputado...” – o que eu digo para a população é que a imprensa diz isso – “(...) vereador...”, junto de outra pessoa com a placa de compra-se ouro. Então a própria imprensa quer demonizar a carreira política, não sabendo – não entendo o porquê –

que de qualquer forma vão ter os 513 deputados federais eleitos e 81 senadores eleitos a partir do dia 7, como vão estar aqui na Assembleia os 63 deputados eleitos.

E os 200 milhões de habitantes, todos que têm 18 anos, que têm título de eleitor – se não tiver, pode tirar ali no SAC, rapidamente –, podem se candidatar. Todos têm o direito de se candidatar a deputado, a prefeito, a vereador. Já que é fácil, já que todos os deputados recebem dinheiro, já que as empresas financiam os políticos, eu não entendo por que, em 200 milhões de habitantes – a Bahia tem de 15 milhões a 16 milhões –, tão pouco cidadãos se lançam a candidatos.

Se a vida de deputado só são flores, se a vida de deputado só é malandragem, se só são benesses, por que os outros não se candidatam? Se as empresas bancam, Manassés, os candidatos, por que até membros da imprensa não se candidatam? Não são só mil maravilhas ser deputado, ser vereador, ser prefeito?! Nós estamos numa democracia; mesmo capenga, estamos numa democracia, se lancem candidatos. Não se gasta nada para chegar aqui, não se faz nada para ficar aqui. Todo mundo fica na praia, aqui todo mundo só fica curtindo! E eu não entendo por que os outros 15 milhões de baianos não se lançam candidatos. Se lancem, é fácil! Aqui é uma maravilha, não precisa fazer nada, não precisa trabalhar. Não precisa dar apoio aos prefeitos, às lideranças. Eu não entendo por quê.

Então, a culpa, Srs. Deputados, do que está acontecendo no nosso país é do Congresso Nacional. Não só este, mas as outras legislaturas também são culpadas. Todos são culpados, porque a população tem razão quando cobra. Porque aqueles que não têm advogado vão presos, e aqueles que podem pagar advogado têm recurso em cima de recurso. Então, passam-se aí 20 e tantos anos e, às vezes, o crime até prescreve. Por esse lado a população tem razão.

Agora, mesmo com a culpa do Congresso, que não fez as tantas reformas de que precisamos em todas as áreas – como o Código Penal, que tem 80 anos –, o que está escrito, querendo ou não, na Lei Maior deste país, o que está escrito na Constituição é que ninguém pode ser condenado até o trânsito em julgado, deputado Hildécio! É por isso que a prisão do presidente Lula, a oposição querendo ou não, foi uma arbitrariedade! O que está errado, como tudo neste país, ou quase tudo, é o Código Penal...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vou concluir, Sr. Presidente. Nunca vi um presidente com uma rigidez igual a esse nosso Carlos Geilson...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Mas é porque outros estão inscritos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, com todo o respeito, sei que o senhor trata todos dessa forma, agora, parece que estamos aqui com vários projetos para serem votados. Às vezes, o senhor interrompe a gente, a linha... sei que o senhor faz com todos, não está sendo só direcionado a mim...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- É que o tempo já esgotou, há uma relação aqui.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- (...) Mas, às vezes, se derruba a sessão e a gente não pode nem concluir.

Então vou concluir, Sr. Presidente, dizendo que a culpa é do Congresso, que não faz as reformas do Código Penal e permite que quem tem advogado passe 20 anos... E aí a população está certa de reclamar, mas tem de obedecer à Lei Maior, que é a Constituição.

Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado Adolfo Menezes.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra, o deputado Targino. O senhor está inscrito.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, senhores da imprensa, senhores das Galerias, senhores funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, só e somente uma pessoa eu tenho visto demonstrar, assim, uma certa satisfação em assistir à derrocada de um presidente da República sendo preso no último final de semana.

Eu tenho a dizer que um homem que ocupou a cena da política e da vida nacional, como o ex-presidente Lula, e chegou ao seu ocaso nesse final de semana, da forma triste e melancólica como foi e está sendo, não deve ser motivo de regozijo para ninguém, notadamente para figuras públicas, como tenho visto.

Condeno a corrupção. Condeno! Acho, tenho fé que a Justiça precisa ser cega, mas cega não por não enxergar, cega por enxergar todos de forma igual, tratar todos de forma igual.

Digo essas palavras para dizer que imaginava, deputado Bira Corôa, que V. Ex.^a estivesse a prantear o vosso Líder – a derrocada de vosso Líder – e não tivesse tempo para estar aqui atacando o prefeito de Salvador, que fez a sua escolha de permanecer à frente da prefeitura em respeito aos 3 milhões de habitantes da capital. Em respeito, porque uma renúncia tem sempre um peso. E a renúncia para um jovem ativo com o ativo que colecionou durante a vida curta – aliás, 39 anos apenas –, ele demonstrou muita sabedoria, equilíbrio e tranquilidade para tomar a decisão correta.

Saiba, para a agonia dos senhores todos, que eleição não se ganha de véspera, eleição não se ganha de véspera, e que a Polícia Federal poderá amanhã, às 5h da manhã, ainda mudar a história da política da Bahia. O ex-governador Jaques Wagner está sem foro privilegiado, a Polícia Federal poderá bater a sua porta amanhã, não para buscar relógios, mas para fazer uma condução coercitiva para ele prestar depoimento, não é? Ainda mais do que isso, a delação premiada da OAS poderá ser homologada e chegará com certeza às cercanias do Palácio de Ondina.

Então, ao invés disso, ao invés de estar pranteando o Líder maior de V. Ex.^{as} que encontra-se recolhido numa cela na Polícia Federal, no Paraná, V. Ex.^a vem para aqui para se preocupar com o prefeito de Salvador, ACM Neto. Na verdade, V. Ex.^{as} estão sorrindo por dentro, mas saibam que a Oposição está viva, unida e que vamos lutar e vamos ganhar a eleição, porque o povo da Bahia já tem opção: ou vota num homem de bem, ou vota num ladrão! O resto é com o povo da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado Targino Machado.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O próximo orador inscrito sou eu, cedo o tempo ao deputado Alex Lima que quer fazer uma comunicação à Casa, anunciar seu novo partido. Depois do Podemos, onde ele cresceu asas, nasceu, se criou, agora vai para um outro ninho. Ele quer anunciar isso, e eu cedo o meu tempo para o nobre deputado.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, deputado Carlos Geilson, primeiramente agradecer a gentileza e o carinho de sempre de V. Ex.^a, saudar os deputados e deputadas, a imprensa presente, saudar de maneira especial os telespectadores que nos acompanham pela *TV Assembleia*, funcionários aqui desta Casa.

Oficialmente, presidente, quero comunicar a esta Casa a filiação, a nossa filiação ao PSB, partido liderado aqui no estado pela senadora Lídice da Mata, referência moral da política da Bahia e do Brasil; é o partido em que chego com o intuito de ser um construtor e ajudar na construção de uma Bahia cada vez mais justa, livre, humana. E me associo aos meus colegas aqui da Casa, meus novos companheiros de partido, para reafirmar que nesse novo partido continuamos com as velhas lutas, sobretudo, num momento tão difícil que o nosso país atravessa, num momento tão desafiador, quando nós precisamos, deputado Zé Raimundo, reafirmar a cada instante a importância da democracia no nosso país.

O que assistimos nos últimos dias nos fez voltar a um passado que não nos traz nenhuma saudade, ao ponto, inclusive, deputado Gika, de representantes das Forças Armadas constrangerem o Supremo Tribunal Federal para tentar influenciar no julgamento do ex-presidente Lula.

Quero registrar que, serrando fileiras agora no PSB, continuarei a fazer e a desempenhar o nosso trabalho aqui na Casa, liderados pelo governador do estado, o melhor governador do Brasil, Rui Costa. Liderados por um projeto de país muito mais justo e humano, deputado Bira Corôa. Liderados por um ideal de que nós possamos, cada vez mais, trabalhar para diminuir o fosso social que separa ricos e pobres em nosso país.

Trabalhar para combater todo tipo de discriminação, trabalhar por uma ampla – uma ampla! – aliança na Bahia e no Brasil para reafirmar e dizer nas praças públicas e em todos os rincões que nós não aceitamos retrocesso em nosso país, que não aceitamos retrocesso em nosso estado, que o povo brasileiro viveu, nas eras dos governos Lula e Dilma, o melhor momento do ponto de vista econômico e social da história recente do nosso país.

Portanto, meus colegas deputados e deputadas, nós estamos aqui para reafirmar e comunicar oficialmente o nosso ingresso no PSB.

Sr. Presidente, agradeço a V. Ex.^a, mais uma vez, pela distinção de me ceder o seu tempo.

E quero dizer que a luta continua e nós não haveremos de desistir do Brasil.

Estamos juntos na luta! Um abraço, presidente, e uma boa tarde a todos.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado Alex Lima.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Próximo orador inscrito, o deputado Sidelvan Nóbrega, pelo restante do tempo. (Pausa) Deputado Sidelvan Nóbrega... (Pausa) Saiu, não é? Deputada Fabíola Mansur. (Pausa) Saiu. Deputado Fábio Souto. Vai fazer uso da palavra? Três minutos.

(O deputado Fábio Souto recusa.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Hildécio. (Pausa) Deputado Pablo Barrozo.

Deputado Pablo Barrozo, pelo restante do tempo, 3 minutos.

O Sr. PABLO BARROZO:- Colegas deputados e deputadas, baianos que estão nos assistindo através da *TV Assembleia*, eu estava ali a ouvir alguns colegas falarem. Por muitas vezes eu estive aqui para demonstrar a minha forma de pensar em relação, até como advogado de formação, ao ex-presidente Luiz Inácio Lula. Acho que este é um caso da Justiça. Um caso da polícia.

Eu tenho visto muita intolerância nos debates políticos, intolerância de todas as partes. Não irei entrar e cometer esse erro, o da intolerância, que beira a burrice, a ignorância, a forma pequena de pensar. Mas eu não poderia ouvir discursos aqui, discursos feitos para a plateia, discursos feitos com cunho eleitoral, com o pensamento voltado às eleições, defendendo o ex-presidente de algo por que ele já respondeu, já teve a oportunidade de mostrar as provas, se é culpado ou não. Que tem todo tipo de respeito e regalia por ter sido ex-presidente do país.

Eu não tenho motivo algum de felicidade em ver um ex-presidente do meu país, do Brasil, preso. Motivo algum. Mas eu também não posso ouvir esse discurso atrasado, antiquado, que não condiz com a realidade. É um discurso parecido até com o do ex-presidente, o discurso que ele fez sábado em cima daquele palanque.

E eu vou dizer: se a Bahia quiser votar, tem que votar em alguém que esteja com a ficha limpa, até porque é uma lei a que nós respondemos. Aqui, em nosso estado, de vez em quando vemos o governador não cumprir e não responder às leis, até peitar... Eu não sei por que as pessoas...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Houve um erro aqui na marcação do tempo, deputado. Houve um erro.

O Sr. PABLO BARROZO:- Eu gostaria de...

O erro não foi meu, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Vou lhe dar mais 1 minuto.

O Sr. PABLO BARROZO:- (...) de 10 segundos. Não, de 15 segundos.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pronto, 15 segundos. Pronto!

O Sr. PABLO BARROZO:- E respeitando, realmente havia um equívoco na contagem.

Eu estava querendo apenas por falta de tempo, infelizmente, deixar a seguinte mensagem: nós podemos aqui defender todos os pontos de vista, agora, essa questão de perseguição política, comparar à época da ditadura, isso é para quem não sabe pensar, para quem tem preguiça de pensar ou para quem tem preguiça de ler, como diria o Sr. Luiz Inácio Lula da Silva, que tem preguiça de ler e de trabalhar.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado Pablo Barrozo.
(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Grande Expediente.

Orador inscrito, o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, todos que nos assistem, que nos ouvem e nos veem pela *TV Assembleia*, subo a esta tribuna para tratar de um tema que está sobressaltando a todos e deve ocupar as mentes preocupadas, independentemente das matizes ideológicas, dos deputados que pensam no processo de construção da nação brasileira. De construção!

Nós estamos, verdadeiramente, num estado de exceção, deputado Zé Raimundo, porque as leis deste país e, principalmente, a Lei Maior está sendo desconsiderada exatamente na direção das garantias individuais do ser humano. E isso aconteceu nos últimos dias, aliás, nos últimos meses, na direção do presidente Lula, à revelia do devido processo legal, com vários equívocos claros, marginalizando os desígnios da lei.

Nós assistimos em nosso país, com uma profunda perplexidade, a Justiça, principalmente a Suprema Corte, alcançar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, desconsiderando os vícios do processo a que ele foi submetido.

Condenaram o nosso presidente por convicções. Condenaram um presidente a partir da interpretação do art. 5º da Constituição Federal, que é claro, cristalino, objetivo e que coloca claramente que ninguém será apenado em decisão condenatória sem se esgotarem todos os recursos, ou seja, sem trânsito em julgado. E não cabe modificação desse artigo sequer através de emenda constitucional. É preciso um novo poder constituinte para que isso ocorra.

E aí, o Poder Judiciário, preocupado em não se apeguear, tecnicamente e também politicamente, se apegou ao vergar-se, de maneira vergonhosa, colocando-se concretamente na bacia das almas e oferecendo um espetáculo dantesco para toda a imprensa internacional, colocando os princípios e valores da nossa jovem democracia no chão, na lama. Produzindo, por incrível que pareça, na atualidade, o regime de exceção e o preso político chamado Luiz Inácio Lula da Silva.

É preso político neste país! Preso político em pleno estado de exceção! A prisão dele é decorrente do *lawfare*, não tenham dúvida disso, utilizando-se o

arcabouço legal de maneira sorrateira, sub-reptícia, para poder transformar Luiz Inácio Lula da Silva num preso político.

Não há dúvida! Não há dúvida qualquer sobre esse processo. E observem o que eles querem fazer com a nossa jovem democracia: no primeiro momento, abrem mão, senhores, da maior fronteira petrolífera do mundo, cuja dona é a Petrobras, que representa, do ponto de vista dos interesses brasileiros em relação a energia, a depositária dos sonhos e das esperanças do povo brasileiro, principalmente na saúde e na educação dos seus filhos que virão nas futuras gerações. E que um projeto adornado, a partir dos governos Lula e Dilma, apontou para que na frente, durante décadas, os *royalties* e os benefícios do pré-sal estariam na direção de redimir, de reparar a ausência do Estado na criação de condições objetivas e favoráveis de educar e proteger a nossa gente, o povo brasileiro. Em vez disso, esse governo que aí está, que não representa a vontade dos brasileiros, coloca um projeto que não foi eleito, que não foi abraçado pela maioria do nosso povo e abre mão do pré-sal, entregando boa parte dele para uma estatal norueguesa. Ora, se não serve para a nossa estatal, a Petrobras, por que é que nós vamos entregar o pré-sal para uma estatal norueguesa?

E o que é pior, além disso, além disso, nós temos...

O Sr. Zé Raimundo:- Um aparte, deputado.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- V. Ex.^a quer um aparte? V. Ex.^a tem o aparte à sua disposição.

O Sr. Zé Raimundo:- Nobre deputado Joseildo Ramos, colegas deputados e deputadas, eu acho, tenho uma forte impressão, Sr. Presidente, para não utilizar o termo convicção, que é uma palavra que está hoje nos dicionários... estamos aguardando o momento exato, Sr. Presidente... é uma palavra, convicção, que está hoje sob todo o questionamento. Para não usar essa palavra, eu diria que, mais do que nunca, é fundamental essa reflexão sobre... o mundo da política precisa se debruçar sobre o que acontece no Brasil. De um lado tem essa questão, a crise institucional, e do outro lado tem o início de um modelo que desconstrói a possibilidade de um projeto nacional.

Ao mesmo tempo, V. Ex.^a lembrou que o Trump cria barreiras para proteger a indústria americana, que os indianos ampliam a sua penetração no mundo, que a China está comprando tudo, Sr. Presidente, Sr. Líder, nobre Líder. Então, merece essa reflexão profunda da nossa, eu diria, dessa nossa, desse nosso lugar da política, para que possamos, com a democracia, divergir, mas sem desqualificar o mundo da política.

Esse é o problema que talvez tenha sido o problema principal que levou ao descrédito, hoje, das instituições e até mesmo das instituições judiciárias. Portanto, este ano é o ano de um debate para nós reconstituirmos, numa grande agenda nacional, a valorização da vida pública e da possibilidade de um grande debate, também, para construirmos uma nação que integre seu mercado interno. E que essa burguesia nacional abra os olhos, porque senão não vai ficar uma possibilidade sequer de um mercado interno, e a burguesia vai acabar.

A China, que é estatal, que é um mercado-estado, e também a Rússia, que é mercado-estado, estão comprando os ativos brasileiros. Por isso essa fala de V. Ex.^a é um bom lembrete.

Mas, vamos debater, ao longo deste ano, todas essas hipóteses, todas essas teses sobre o caráter nacional brasileiro e a possibilidade de um país reintegrado com o seu povo e com a democracia, Sr. Presidente.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Agradeço, deputado Zé Raimundo, e incorporo a sua fala ao nosso pronunciamento.

Lembrando a V. Ex.^a que nós tivemos aqui uma sessão especial, hoje pela manhã, memorável, onde, dentro do sistema Petrobras, nós estivemos aqui, deputado Paulo Rangel, discutindo, olhe o termo, a hibernação das Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados. O termo usado foi hibernação. Na realidade, é como se você pedisse a um urso que ele fique hibernando nos trópicos.

Observem os senhores que este processo de hibernação das Fafens é abrir mão da soberania. Nós produzimos menos de um terço daquilo que a gente precisa para cumprir toda a produção agropecuária do nosso país, que é o terceiro maior produtor de alimentos do mundo e, hoje, já é o maior exportador de alimentos do mundo.

O Sr. Paulo Rangel:- V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Então eu queria chamar a atenção desta situação, mesmo porque também V. Ex.^a conhece a matéria que vou colocar. Logo depois, lhe darei o aparte.

O deputado baiano que já liderou, em vários momentos, bancadas da oposição será o relator. Será o deputado Aleluia o relator da privatização da Eletrobras. Significa dizer o seguinte que eu já repeti isso várias vezes. A privatização da Eletrobras, significa, para nós, nordestinos, a sentença de morte do Rio São Francisco. Quem vai presidir o uso das suas águas será o lucro. E, considerando o antagonismo, quanto aos conflitos na utilização dos recursos hídricos, você está decretando a pena de morte para o Rio São Francisco.

Gostaria de lhe ouvir, nobre deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Quando V. Ex.^a fala da privatização da Eletrobras, V. Ex.^a ataca uma questão de fundo que diz respeito ao uso racional dos recursos hídricos. Isso não só no Nordeste, pois abrange, também, as regiões Sul e Norte.

No entanto, nós sabemos que a CHESF é uma empresa situada na região mais árida deste país. Isso mexe com dois grandes rios que nós temos. Um rio tem uma vazão de curso médio de 2.800 m³/segundo, o São Francisco, que, comparado ao Solimões, seria um riacho. O outro é o Rio Parnaíba com uma vazão também de curso médio de 300 m³ de água/segundo. Isso, lá no Piauí. Imagine V. Ex.^a.

E nós estamos falando, também, de privatização das geradoras de energia em um país onde não se trabalhou aquilo que nós chamamos, até hoje, de orçamento das águas que era algo que já deveria ter sido trabalhado há bastante tempo para que nós tivéssemos uma visão sobre o uso dos recursos hídricos em diferentes áreas das economia e vida social.

Portanto, espero, inclusive acredito, que o deputado José Carlos Aleluia irá se sensibilizar em relação a este tema, até porque não existe, eu diria, espaço político e credibilidade do governo para tomar uma atitude como esta.

Muito obrigado.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Eu agradeço e incorporo o aparte de V. Ex.^a.

Sr. Presidente, eu tenho de atender a um chamado e, por conseguinte, vou abrir mão do tempo que me resta.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Concedo a palavra ao Líder do Governo e da Maioria ou ao do Bloco Parlamentar PP/PSB/Podemos para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Paulo Rangel:- Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PRB/PPS para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do PSD para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Paulo Rangel:- Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Concedo a palavra ao nobre ao Líder da Minoria ou ao Líder do Bloco Parlamentar MDB/ PSC para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Bloco Parlamentar PSL/PROS para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Concedo a palavra ao Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PCdoB/PDT para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Paulo Rangel:- Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao Líder do Bloco Parlamentar DEM/PV para falar ou indicar orador pelo tempo 11 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra o nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do PT para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Paulo Rangel:- Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Sr.^{as} e Srs. Deputados, como o veto do governador não pode ser votado em sessão ordinária e não havendo mais nada a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.